



Exmo. Senhor Presidente  
da Comissão Parlamentar de Saúde  
Deputada Maria Antónia de Almeida Santos

S. Bento, 29 de novembro de 2019

**Assunto:** Audição urgente da Diretora Geral da Saúde sobre aumento da taxa de mortalidade materna

A criação do SNS foi um salto enorme na justiça e coesão social em Portugal e proporcionou a melhoria de inúmeros indicadores de saúde. Em poucos anos Portugal passou de um dos países com piores taxas de mortalidade materna e infantil, para um dos países com melhores indicadores nestas áreas.

A redução muito rápida e muito significativa das taxas de mortalidade materna e infantil são um orgulho para o país e para o SNS. Não se pode, por isso, deixar de ver com enorme preocupação os dados sobre o número de mulheres que morreram, em 2018, por complicações durante a gravidez, parto e puerpério: 17, quando no ano anterior se tinham registado 9 mortes.

Se a taxa de mortalidade materna foi de 10,4 mortes por cada 100.000 nascimentos em 2017, essa taxa aumentou para 19,5 mortes por cada 100.000 nascimentos em 2018. É um número e uma evolução intolerável, que não só merece preocupação, como exige explicações.

Em maio deste ano a Direção Geral da Saúde constituiu um grupo de trabalho para estudar o aumento da mortalidade materna e as suas possíveis causas. Vários meses depois da constituição deste grupo de trabalho e tendo em conta o aumento muito significativo de

mortes maternas no ano de 2018, considera o Bloco de Esquerda que a DGS deve ser ouvida na Comissão Parlamentar de Saúde para dar conta das conclusões a que tem chegado desde a constituição do Grupo de Trabalho.

*Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição urgente da Diretora Geral da Saúde sobre aumento da taxa de mortalidade materna no ano de 2018*

O Deputado do Bloco de Esquerda,  
Moisés Ferreira